

UMA VIOLÊNCIA HONRADA? POSSIBILIDADES A PARTIR DE CRIMES NOTICIADOS EM A FEDERAÇÃO (1890-1910)

VITOR WIETH PORTO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – vitor.wieth.porto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As notícias de crimes passaram a fazer parte do cotidiano dos leitores de periódicos nas últimas décadas do século XIX. Fenômeno visto na França a partir da década de 1830 (KALIFA, 2019) e com presença também na imprensa estadunidense no mesmo período (GUIMARÃES, 2014, p. 106), os *fait divers* (fatos diversos) que visavam retratar acontecimentos rotineiros da própria cidade tanto quanto de outras localidades passaram a se tornar de grande interesse para o público-leitor. Tais informes possuíam uma característica marcante e que foi o motivo do seu sucesso: uma escrita com tons dramáticos, sensacionalistas, com o propósito de chocar, indignar e captar os consumidores do jornal. Inicialmente, esses eventos eram em sua maioria fechados, ou seja, o caso narrado não possuía uma continuação (KALIFA, 2019, p. 42-44). Entretanto, a partir do início do século XX, o advento de diários estritamente criminais traz a necessidade da imprensa de desenvolver (e em certa instância até mesmo criar) tramas para os crimes ocorridos nas cidades, o que transforma também sua narrativa, de forma que a imprensa passa a tentar solucionar os casos, apontando suspeitos, seguindo pistas por intermédio dos seus repórteres e fazendo com que um crime seja matéria por semanas (KALIFA, 2019, p. 106-107).

No Brasil, a fórmula primária dos *fait divers* criminais chegou ainda no século XIX, mas a partir de sua segunda metade, sendo o periódico fluminense Gazeta de Notícias um pioneiro em trazer os acontecimentos criminais da Corte Imperial por meio da sua seção “Ocorrências da Rua” a partir de 1878 (GUIMARÃES, 2014, p. 107). Inclusive, a inserção de tais notícias é vista como uma das razões para o considerável sucesso que o referido impresso teve ao final do Império (RAMOS, 2005, p. 8). Gradativamente, a demanda dos consumidores cada vez maior acerca destas notícias “sangrentas” deu-se em outros periódicos fluminenses e paulistas (GUIMARÃES, 2014), assim como em jornais cearenses (SILVA, 2017) e pernambucanos (SILVA, 2018). No Rio Grande do Sul, esses “fatos diversos” sobre crimes podem igualmente ser encontrados, como podemos ver na edição de 2 de janeiro de 1890 do jornal A Federação:

Outro crime revoltante [o jornal noticiara um latrocínio em propriedade rural de Caxias do Sul acima] foi o que ocorreu no dia 4 de dezembro último, em Caxias. Estava o italiano Varische Giovanni trabalhando em suas roças, quando foi atacado pelos bandidos, que, depois de o haverem esfaqueado mortalmente, o degolaram. Pelo depoimento de testemunhas resultou averiguar-se que são cúmplices nesse crime os indivíduos Jacob Massiano e João Maria de Freitas (A FEDERAÇÃO, 1890, p. 1).

O relato sobre o trágico desfecho do imigrante Varische se encaixa na “estrutura clássica” de um *fait divers*: uma história fechada, onde o próprio jornal atribui um juízo de valor ao ato (“revoltante”) para indignar os leitores, dando detalhes sobre onde e, principalmente, como a vítima foi assassinada. Não há nenhuma

possível explicação do motivo para tal. A intenção d'*A Federação* é perceptível nos pequenos detalhes, como fazer questão de explicar que a morte se deu por esfaqueamento e a posterior degola (para que o leitor conseguisse imaginar a ação diante do cenário descrito), assim como o ato em si deveria causar repulsa, indignação. Ou seja, é claro o objetivo do impresso de não somente noticiar, mas de moralizar seus assinantes. Em um contexto que os crimes violentos faziam parte do cotidiano e que muitas dessas ações eram vistas como legítimas por possuírem razões justificantes para tal, principalmente tendo a defesa da honra como principal ponto (FAUSTO, 1986; FRANCO, 1997; VELLASCO, 2004; VENDRAME, 2013), observamos que publicar os *fait divers* trespassava os interesses econômicos das redações, sendo “exemplos” de atos errados, imorais e que deveriam ser coibidos.

Sendo assim, essa pesquisa (que está em fase inicial) tem como principal objetivo buscar e analisar qualitativamente os fatos diversos voltados para crimes violentos no Rio Grande do Sul utilizando-se do impresso porto-alegrense *A Federação* durante os anos de 1890 a 1910, procurando nas fontes indícios de atos que tiveram a defesa da honra como ação motora, principalmente em ocorrências envolvendo populares. Para além disso, atentaremos à postura do impresso ao noticiar os crimes, procurando elementos que deslegitimem as ações praticadas por pessoas ofendidas e, por extensão, a própria prerrogativa de honra das mesmas.

2. METODOLOGIA

Como explicitado até o momento, as fontes utilizadas serão a imprensa, mais especificamente um jornal, *A Federação*, o qual se encontra em maior parte disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Inicialmente, iremos procurar notícias por intermédio de palavras-chave no próprio mecanismo de busca presente na hemeroteca, utilizando-se de palavras como “confronto”, “conflito”, “crime” e “polícia”, eventualmente buscando por outras referências, como objetos possivelmente usados (faca, revólver, espingarda) e palavras referentes a ações violentas (assassinato, degola, soco). Dessa forma, poderemos utilizar o recurso de busca com maior eficiência, consequentemente aumentando a possibilidade de encontrarmos mais notícias para uma análise qualitativa.

A partir disso, podemos nos apropriar de preceitos metodológicos elencados por Luca (2008) para a análise de fontes impressas, os quais devemos destacar: a habituação à organização interna do jornal; a caracterização do grupo responsável pela publicação do impresso, podendo assim identificar os seus principais colaboradores; a identificação do público-alvo e, finalmente, analisar o material coletado ao longo da fase de procura descrita acima de acordo com o problema de pesquisa em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A notícia envolvendo uma degola na região colonial de Caxias do Sul em dezembro de 1889 serve para fins de exemplificação sobre como esses crimes eram noticiados e como podemos desenvolver interpretações para além do que foi relatado. Se prestarmos atenção no próprio ato, ou seja, a degola, podemos analisar que o desfecho de Varische se deu por motivações pessoais. Como abordado por Cesar Guazelli (2004, p. 4-5) o ato de degolar possuía um simbolismo que visava a humilhação do executado, já que além de estar em uma posição submissa e de-

gradante para a morte (de joelhos), o próprio ato era primariamente como se abastiam as ovelhas, rebaixando assim o indivíduo a um animal. Logo, podemos interpretar que o imigrante italiano ter sido degolado possuía esse propósito: humilhá-lo enquanto homem, ou seja, negando-o uma morte honrada. Quem quer que tenha feito isso, provavelmente tinha o propósito de vingar-se, mas não considerando-o um “igual”, o que explicaria a degola. Tendo a honra enquanto um conceito norteador, o qual é elaborado por Julian Pitt-Rivers (1988, p. 13-14) como

[...] o valor que uma pessoa tem aos seus próprios olhos mas também aos olhos da sociedade. É a sua apreciação de quanto vale, da sua pretensão a orgulho, mas também o reconhecimento dessa pretensão, a admissão pela sociedade da sua excelência, do seu direito a orgulho. [...] A honra fornece, portanto, um nexos entre os ideais da sociedade e a reprodução destes no indivíduo através da sua aspiração de os personificar. Como tal, implica não somente uma preferência habitual por uma dada forma de conduta mas também, em troca, o direito a certa forma de tratamento.

Partindo desse pressuposto, vemos que a honra é um valor que objetiva elevar a autoestima dos indivíduos, inserindo-os enquanto componentes respeitáveis na comunidade em que vivem, evidenciando as características ordenadoras que a honra possui em sua base. Entretanto, o antropólogo destaca que a ânsia de ser reconhecido enquanto um ser passível de respeito pauta os comportamentos dos demais, o que pode ser interpretado como uma constante avaliação (tanto de si quanto dos outros) para que esse respeito não seja quebrado por meio de palavras e/ou ações. O constante ato de avaliação que descrevemos é interpretado pelo autor como “vergonha”, o que segundo ele é a preocupação com a própria reputação, seja como sentimento ou como reconhecimento público deste, sendo aquilo que torna a pessoa sensível à pressão pública diante de uma ofensa (PITT RIVERS, 1988, p. 30). Portanto, existiria uma imbricada relação entre honra e vergonha, pois a vergonha seria o sentimento essencial para que o indivíduo tivesse a devida sensibilidade de perceber e agir para que sua honra fosse defendida e restaurada diante da necessidade. Podemos pensar que atos violentos possam ser uma manifestação aguda da vergonha atrelada a um sentimento de fúria, ajudando a formular uma explicação para entender porque e como certas ações são tomadas em momentos de pressão. A partir do momento em que há a quebra desse respeito por meio de uma ofensa (seja uma agressão verbal ou física), é necessário que a honra seja reparada, pois aceitar um insulto implicaria na desonra de quem o recebeu (PITT-RIVERS, 1988, p. 15).

Na fonte que tratamos, a qual trata de um incidente ocorrido em uma área de imigração italiana, Maíra Vendrame (2013) ao pesquisar sobre a trágica morte do pároco da colônia italiana de Silveira Martins, acaba encontrando uma lógica interna da comunidade para a resolução de conflitos, especialmente os que envolviam a ofensa à honra. As formas violentas de tratar uma desonra estavam presentes das mais diversas maneiras: espancamentos, linchamentos e emboscadas eram ações possíveis e utilizadas para punir ofensores. Assim, encaramos que o assassinato de Varischi Giovanni na colônia de Caxias do Sul poderia estar ligado à uma lógica similar, trespassando a simples barbárie adjetivada pelo impresso sobre o caso.

4. CONCLUSÕES

Tratando somente de um exemplo, podemos perceber que haveria um desalinamento entre o discurso no jornal e as dinâmicas socioculturais existentes no

Rio Grande do Sul do período. Nosso propósito está em observar que para além do juízo de valor de *A Federação*, eventos violentos noticiados em suas páginas podem revelar aspectos mais complexos da sociedade que o próprio jornal retrata. Mais do que uma ação brutal, a morte de Varische Giovanni (assim como outras que encontraremos ao longo do percurso de pesquisa) podem servir para entendermos práticas, costumes e valores da sociedade rio-grandense na passagem do século XIX para o XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte citada

Região Colonial. **A Federação**, Porto Alegre, 2 de janeiro de 1890, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Bibliografia

CARNEIRO, Deivy Ferreira. **Conflitos, crime e resistência**: uma análise dos alemães e teuto-descendentes através de processos criminais (Juiz de Fora – 1858/1921). 2004. 222 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano**: a criminalidade em São Paulo (1880-1924). São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na ordem escravocrata**. 4ª ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

GUAZELLI, Cesar Augusto Barcellos. Fronteiras de sangue no espaço platino: recrutamentos, duelos, degolas e outras barbaridades. **História em Revista**, Pelotas, v. 10, 2004.

GUIMARÃES, Valéria. Os primórdios da história do sensacionalismo no Brasil: os fait divers criminais. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 16, n. 29, p. 103-124, 2014.

KALIFA, Dominique. *A tinta e o sangue*: narrativas sobre crimes e sociedade na Belle Époque. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

PITT-RIVERS, Julian. Honra e Posição Social. In: PERISTIANY, John. G. (org.). **Honra e vergonha**: valores das sociedades mediterrâneas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição, 1988.

RAMOS, Ana Flavia Cernic. **Política e humor nos últimos anos da monarquia**: a série “balas de estalo” (1883-1884). 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SILVA, Thiago Torres Medeiros da. **“Cena de Sangue”**: o homicídio na imprensa carioca na primeira década do século XX. 2017. 178 f. Dissertação (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

SILVA, Jeffrey Aislan de Souza. “Salve-se quem puder”: faces da criminalidade no Recife na década de 1870. **Crítica Histórica**, Maceió, v. 9, n. 17, p. 51-67, 2018.

VELLASCO, Ivan de Andrade. **As seduições da ordem**: violência, criminalidade e administração da justiça: Minas Gerais – século 19. Bauru: EDUSC, 2004.

VENDRAME, Máira Ines. **Ares de Vingança**: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878 1910). 2013. 479 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.